

Sustentabilidade em tempos de pandemia: uma análise hoje para um novo fazer amanhã

Sustainability in times of pandemic: an analysis today for a new way of doing tomorrow

Sostenibilidad en tiempos de pandemia: un análisis hoy para una nueva forma de hacer el mañana

Recebido: 06/11/2021 | Revisado: 13/11/2021 | Aceito: 21/01/2022 | Publicado: 23/01/2022

Jorcelyo Alencar Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5530-7937>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: j.alencar2008@hotmail.com

Elisangela de Andrade Borges Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6836-1692>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: elaborges2000@gmail.com

Graicy Cavalcante Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0038-2323>

Tribunal Regional do Tocantins, Brasil

E-mail: graicy@tre-to.jus.br

Resumo

Sustentabilidade em tempos de pandemia: uma análise hoje para um novo fazer amanhã veicula uma análise epistemológica e conceitual sobre Sustentabilidade, contemplando os seus diversos ambientes de atuação, desde às ideias iniciais, até esse momento ímpar na história da humanidade: a pandemia causada pelo Covid-19. As questões se inserem na resignificação de Sustentabilidade em contexto de pandemia, onde alguns aspectos ambientais foram beneficiados pelo isolamento social, como o ar, a água, os rios e oceanos; mas por outro lado, uma das principais consequências foi a questão do lixo que, não sendo mais produzido na rua, nas escolas e universidades, nos restaurantes, se acumularam nas casas, formando um grande problema ambiental e social. Para as empresas, esse momento de pandemia se estabelece como um momento oportuno para agregar novos valores e impactar com serviços e produtos, desde que usem estratégias eficazes para a contenção dos dejetos produzidos. Por fim, o universo de ações urgentes e necessárias para que se possa ter e garantir vida sustentável, no seu conceito mais lato, contemplando todas as dimensões da vida humana parecem ter nascidas ou adquirido consistência com a tão depredadora crise sanitária do Covid-19, pois toda a humanidade, de forma consciente ou inconsciente, estão mudando hábitos e comportamentos, buscando estratégias para uma maior qualidade de vida e promovendo, dessa forma, a sustentabilidade do Planeta para esta para as gerações futuras.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Pandemia; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

Sustainability in times of pandemic: an analysis today for a new way of doing tomorrow conveys an epistemological and conceptual analysis of Sustainability, contemplating its different operating environments, from the initial ideas, to this unique moment in human history: the pandemic caused by Covid-19. The issues are part of the redefinition of Sustainability in the context of a pandemic, where some environmental aspects benefited from social isolation, such as air, water, rivers and oceans; but on the other hand, one of the main consequences was the issue of garbage that, no longer being produced in the street, in schools and universities, in restaurants, accumulated in homes, forming a major environmental and social problem. For companies, this moment of pandemic is established as an opportune moment to add new values and impact with services and products, as long as they use effective strategies to contain the waste produced. Finally, the universe of urgent and necessary actions in order to have and guarantee a sustainable life, in its broadest concept, covering all dimensions of human life, seem to have been born or acquired consistency with the so devastating health crisis of Covid-19, as all of humanity, consciously or unconsciously, are changing habits and behaviors, seeking strategies for a better quality of life and thus promoting the sustainability of the Planet for them for future generations.

Keywords: Sustainability; Pandemic; Sustainable development.

Resumen

Sostenibilidad en tiempos de pandemia: un análisis hoy para una nueva forma de hacer el mañana transmite un análisis epistemológico y conceptual de la Sostenibilidad, contemplando sus diferentes entornos operativos, desde las

ideas iniciales, hasta este momento único en la historia de la humanidad: la pandemia provocada por Covid-19. Los temas son parte de la redefinición de la Sostenibilidad en el contexto de una pandemia, donde algunos aspectos ambientales se beneficiaron del aislamiento social, como el aire, el agua, los ríos y los océanos; pero por otro lado, una de las principales consecuencias fue el tema de la basura que, al dejar de producirse en la calle, en las escuelas y universidades, en los restaurantes, se acumulaba en los hogares, constituyendo un gran problema ambiental y social. Para las empresas, este momento de pandemia se establece como un momento oportuno para sumar nuevos valores e impacto con los servicios y productos, siempre que utilicen estrategias efectivas para contener los residuos producidos. Finalmente, el universo de acciones urgentes y necesarias para que se pueda tener y garantizar la vida sostenible, en su concepto más amplio, abarcando todas las dimensiones de la vida humana, parece haber nacido o adquirido consistencia con la tan devastadora crisis de salud de Covid-19, como toda la humanidad, consciente o inconscientemente, está cambiando hábitos y comportamientos, buscando estrategias para una mejor calidad de vida y promoviendo así la sustentabilidad del Planeta para las generaciones futuras.

Palabras clave: Sustentabilidad; Pandemia; Desenvolvimento sustentável.

1. Introdução

O conceito de Sustentabilidade, sempre em construção, tem perpassado diversos momentos históricos da humanidade, situados em variados contextos eco biológicos, sociais e econômicos, que, dialeticamente, vem se reconstruindo por incorporar novos conceitos, práticas, fatos e fenômenos que se sucederam, como aventado na primeira parte desse artigo.

Leonardo Boff, um dos teóricos mais respeitados no território da Teologia-ecológica, em sua obra intitulada “Sustentabilidade, o que é, o que não é”, discorre sobre a sustentabilidade numa perspectiva definidora da vida humana, como uma questão de vida ou morte, e relaciona as causas da insustentabilidade da atual ordem ecológico-social a pressupostos cosmológicos e antropológicos, para que possa construir um conceito integrador de sustentabilidade, contemplado nas relações: sustentabilidade e universo, sustentabilidade e a Terra viva, sustentabilidade e sociedade, sustentabilidade e desenvolvimento, sustentabilidade e educação, e sustentabilidade e indivíduo. Para o teórico, o conceito de Sustentabilidade se constrói na sua relação dicotômica com a insustentabilidade da atual ordem socioecológica, com a insustentabilidade do sistema econômico-financeiro mundial, com a insustentabilidade social da humanidade por causa da injustiça mundial e a crescente dizimação da biodiversidade: o Antropoceno, e com a insustentabilidade do Planeta Terra com a pegada ecológica, o aquecimento global e o risco do fim da espécie (Santana & Câmara, 2016 apud Boff, 2012).

O início da pandemia acarretada pelo Covid-19, no início de 2020, determinou a ressignificação do conceito e da práxis de sustentabilidade, erguida sob o tripé responsabilidade social, responsabilidade ambiental e economia.

Um primeiro fator determinante desse processo de ressignificação parte da hipótese de que o novo coronavírus tenha passado de um ambiente selvagem para o urbano, o que desencadeou um grave desequilíbrio ecológico.

Diante de tantos prejuízos causados pela pandemia, ainda se pode abstrair alguns aspectos positivos para o meio ambiente, como a redução das emissões de poluentes, onde o ar fica mais limpo e a redução das emissões de gases que contribuem para as mudanças climáticas, ocasionadas pelo fechamento temporário ou definitivo de diversas empresas, além da restrição no comércio e de viagens; embora, se presencie o grande aumento da geração de resíduos domiciliares e hospitalares.

O isolamento social, que ficou lexicalizado como quarentena, trouxe inúmeras consequências comprometedoras para a sustentabilidade em todas as dimensões. Uma das principais consequências da quarentena foi a migração do lixo das ruas para dentro de casa, que, segundo pesquisas, aumentou entre 15 e 20% a mais; uma vez que o lixo produzido nos ambientes de trabalho, nas faculdades, nas escolas, no comércio e no caminho do dia a dia está tomando forma dentro de casa.

Para o setor empresarial, a sustentabilidade é um tema estratégico, por gerar oportunidade de inovação e de agregar valor, como diferencial aos seus produtos e serviços. Já que os resíduos são perniciosos a um meio ambiente sustentável, as empresas devem encontrar maneiras de otimizar a sua produção, reduzindo os impactos dos resíduos que são despejados ao meio ambiente, reciclando-os ou reutilizando-os em seus processos, para que se tornem sustentáveis.

No território da saúde, nesses tempos de pandemia do novo coronavírus, as medidas de isolamento social, provocaram mudanças drásticas e emergentes, com a suspensão das suas atividades e/ou implementação do home office para as suas equipes, o que trouxe um perfil social que acarreteu um impacto no meio ambiente. Desses impactos positivos, derivou um novo pensamento sobre a sustentabilidade, a cultura consumista e o papel da sociedade para manter o Planeta sustentável.

Nesse diapasão, este artigo tem como objetivo discutir a ressignificação do conceito de sustentabilidade em tempos de pandemia e descrever as estratégias de sustentabilidade nesse novo perfil social, econômico, ecológico e, principalmente, de mudanças do pensamento da humanidade, no que refere-se ao modo de como viver.

2. Metodologia

A metodologia empregada no presente estudo é de natureza qualitativa, o que segundo Dias e Silva (2010), ocorre a partir da constatação de que envolve o uso de dados qualitativos obtidos em publicações correlatas para a compreensão e explicação dos fenômenos. O método de pesquisa empregado foi bibliográfico, o que, conforme Marconi e Lakatos (2009), se dá a partir do levantamento de bibliografia já publicada em livros, revistas, publicações escritas e virtuais.

Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, uma vez que a bibliografia pertinente oferece meios de definição e resolução, não apenas de problemas já conhecidos, bem como da exploração de novas áreas.

3. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: dialogização dos conceitos

A releitura das publicações de estudiosos e das conferências com seus códigos e propostas em todo o mundo denuncia que a semântica do termo Sustentabilidade foi objeto de discussão desde as primeiras conferências, alargando o seu campo conceitual e epistemológico.

Fundamenta Boff (2012) ao discorrer sobre os modelos atuais de sustentabilidade que a pressão mundial sobre os governos e as empresas em razão da crescente degradação da natureza e do clamor mundial acerca dos riscos que pesam sobre a vida humana fez com que todos encetassem esforços para conferir sustentabilidade ao desenvolvimento. Como exemplo, o autor menciona que o Instituto Ethos de Responsabilidade Social se comprometeu com a responsabilidade social, partindo do pressuposto de que a produção não deve apenas beneficiar os acionistas, mas toda a sociedade, especialmente aqueles estratos socialmente mais penalizados (Santana & Câmara, 2016 apud Boff, 2012).

A Sustentabilidade para Boff (2012) deve contemplar o Sistema Terra por inteiro, o Sistema Vida e o Sistema Vida Humana, pois sem esta ampla perspectiva, o discurso da sustentabilidade ficará apenas no plano teórico, uma vez que a realidade pede a efetivação rápida e eficiente da sustentabilidade como garantia do lugar do ser humano no Planeta (Santana & Câmara, 2016 apud Boff, 2012).

Nesta perspectiva, o autor analisa a sustentabilidade da economia assentada numa busca incessante pelo crescimento, pela quantidade, pelo dinheiro, com o menor investimento possível e a máxima rentabilidade, através de concorrência mais agressiva em menor tempo, determinando, dessa forma, um desenvolvimento na perspectiva industrialista/capitalista/consumista. Boff (2012) critica esse modelo de caráter antropocêntrico por focar apenas no ser humano, privilegiando o indivíduo, a competição, evolução do mais apto, em detrimento da lógica da sustentabilidade que é incluyente, dinâmica, cooperativa e prevê a coevolução em todos os segmentos da existência no Globo.

Da mesma forma, critica a Sustentabilidade social, fundamentando-se em dados que denunciam a impossibilidade e a falsidade do desenvolvimento socialmente justo. Nesse sentido, argumenta que no Brasil, apenas cinco mil famílias controlam

46% do PIB; que o governo destina 150 bilhões de reais para o pagamento de juros dos empréstimos e apenas 50 bilhões para programas sociais; que apenas 1% da população detém 48% das terras do País (Boff, 2012).

No que tange à Sustentabilidade ambiental, analisa Boff (2012) que a biodiversidade global sofreu queda de 30%, segundo os dados da ONU (2010); que, de 1998 para cá, houve elevação de 35% das emissões de gases de efeito estufa; que os bens comuns (água, solos, sementes, saúde, comunicação, educação, ar puro) têm sido privatizados por grandes corporações nacionais e multinacionais, além da exploração ilimitada e indiscriminada dos recursos naturais.

Parece-nos pertinente esse discurso contrário à ideia de sustentabilidade para que, enxergando o antagonico, possamos compreender a construção do conceito de Sustentabilidade, que se assenta em todo e qualquer batente da grande “Casa Terra”.

No mundo do agronegócio, Boff (2012) evidencia a economia verde, que surgiu após a Segunda Guerra Mundial, como estratégia das indústrias químicas que produziam produtos químicos para matar pessoas, substituindo-os, como forma de reinventar seus negócios, para a produção agrícola. Nesse diapasão, o teórico enxerga apenas a alternativa de um novo paradigma civilizatório que garanta a perpetuidade do homem e do planeta, em detrimento do Antropoceno, que tem o homem como vilão do ambiente e do Eozóico, onde a ecologia é o centro das preocupações. Segundo Boff (op cit), a insustentabilidade da atual ordem ecológico-social deve-se à equivocada visão da Terra como coisa e baú de recursos; ao antropocentrismo ilusório; ao projeto da modernidade com a perspectiva equivocada de progresso ilimitado; à visão compartimentada, mecanicista e patriarcal da realidade; ao individualismo com a dinâmica da competição e à primazia do desperdício sobre o cuidado, do capital material sobre o capital humano.

Os pressupostos cosmológicos e antropológicos que fomentam um conceito integrador de Sustentabilidade para Boff (op cit) se baseiam nos elementos da nova cosmologia como base da sustentabilidade. O autor aponta primeiramente a noção de que o universo forma um incomensurável todo que se encontra em evolução e em expansão a partir daquela primeira singularidade que foi o Big Ban, de onde surgiu tudo o que existe. O segundo elemento funda-se na Teoria da Relatividade de Einstein, segundo a qual massa material e energia são equivalentes. O terceiro elemento deriva da Mecânica Quântica, segundo a qual a matéria não possui apenas massa, de onde se originou toda a física moderna, nem somente energia, base para todo o processo industrial, mas possui também informação. Essas informações são decodificadas, estocadas e usadas em pares de automação, de robótica e de computação, e que cada célula contém todas as informações do código genético pelo qual se constroem os seres vivos.

Nesta perspectiva é que o autor defende a nova visão de mundo e da nova cosmologia, evidenciando o vácuo quântico como a fonte originária de Todo o Ser; as quatro expressões da Energia de Fundo; a complexidade/interiorização/interdependência; a Terra como superorganismo vivo-Gaia; a relação entre a comunidade de Vida e o Meio Ambiente; o ser humano como a porção consciente da Terra; a dimensão espiritual da Terra, do Universo e do ser humano, para fundamentar que o cuidado é o componente essencial da sustentabilidade, uma vez que todo tipo de sustentabilidade é vulnerável.

A definição integradora de Sustentabilidade de Boff (2012) se assenta no pressuposto de que a nova cosmologia deve ser por natureza, ecológica, sem restringir a ecologia ao puro e simples ambientalismo, uma vez que a cosmologia significa o discurso sobre a grande Casa Comum que é o universo. Com essa dimensão atravessa a sociedade, a mente humana, a indústria, a cidade e as redes de conexão com o cosmo, constituindo, dessa forma, os diversos ramos da ecologia: ecologia social, ecologia mental, ecologia industrial, ecologia urbana e ecologia integral. Essa relação de Sustentabilidade e universo se fundamenta no princípio de que somos, todos, parte do universo e todos feitos do mesmo pó cósmico que se originou com a explosão das grandes estrelas vermelhas.

O conceito de Sustentabilidade, de acordo com Boff (op cit) recobre a noção da Terra viva, a partir das três descobertas científicas que nos deram novas lentes para enxergar a Terra: a noção de comunidade cósmica; a comunidade de

vida e a constatação de que a Terra é viva, um gigantesco superorganismo chamado Gaia. A partir dessa relação, se estabelece a relação Sustentabilidade e sociedade, amalgamada no sentido originário de sociedade, onde se inscreve a democracia socioecológica como base da sustentabilidade e, como tal, uma sociedade sustentável.

A concepção mais disseminada de Sustentabilidade remete à ideia de desenvolvimento, que, segundo Boff (op cit), se assenta nas questões da conversão do capital material para o capital humano; da viabilidade ecológica de um desenvolvimento sustentável; da sustentabilidade e do capital social regional; da sustentabilidade e da satisfação de necessidades fundamentais e dos indicadores de um desenvolvimento sustentável, além da questão acerca da conversão do capital humano para o capital espiritual. Essas questões se inserem na relação de Sustentabilidade e educação”, uma vez que, segundo Boff (op cit), a sustentabilidade não acontece mecanicamente, mas como resultado de um processo de educação pela qual o ser humano redefine o feixe de relações que entretém com o universo, com a Terra e a comunidade de vida, projetando solidariedade para com as gerações futuras e a construindo uma democracia sociológica.

Uma abordagem que muito corrobora o conceito de Sustentabilidade é a dicotomização entre indivíduo e pessoa, pois para Boff (2012) o indivíduo não existe; o que existe é a pessoa humana, como um nó de relações orientadas para todas as direções. Nesse sentido, a sustentabilidade não é do indivíduo, mas da pessoa humana situado na rede e relações que sustenta o universo no qual cada um está imerso. Para fundamentar a ideia existência sustentável, o autor expande as discussões acerca da sustentabilidade do homem-corpo indivíduo; da sustentabilidade do homem-psique individual e da sustentabilidade do homem-espírito individual.

Por sua vez, o conceito de desenvolvimento sustentável alcança estabilidade em 1992, durante a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92 ou Rio-92), que aconteceu no Rio de Janeiro, remontando o termo já utilizado em 1987 pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. A ideia era contemplar ações de desenvolvimento a longo prazo, ou seja, um desenvolvimento, cujo progresso econômico e as necessidades da atual geração não impliquem no esgotamento dos recursos naturais necessários para a sobrevivência das futuras gerações. Segundo o Relatório de Brundtland, de abril de 1987, “(...) o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração de recursos, o direcionamento de investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais estão todas em harmonia e aumentam o potencial atual e futuro para atender às necessidades e aspirações humanas”. O referido Relatório assume que "um mundo onde a pobreza e a desigualdade são endêmicas estará sempre propenso a crises ecológicas, entre outras. O desenvolvimento sustentável requer que as sociedades atendam às necessidades humanas tanto pelo aumento do potencial produtivo como pela garantia de oportunidades iguais para todos."

Os conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável se interceptam no mesmo campo semântico em que se inscrevem as atividades humanas e ambientais. Essas atividades possuem dupla finalidade em um continuum: satisfazer a necessidade da humanidade; sustentar os sistemas que dão suporte à vida no planeta. (Lambin, 2005 apud Feil & Schreiber (2017). De acordo com Feil e Schreiber (2017), a sustentabilidade abrange os sistemas e o desenvolvimento sustentável no que se refere às necessidades humanas e ao seu bem-estar; o foco do desenvolvimento sustentável é voltado para o planejamento participativo e para a criação de uma nova organização econômica e civilizatória, bem como para o desenvolvimento social para o presente e para as gerações futuras. Nesse trâmite, o desenvolvimento sustentável é o acesso para atingir a sustentabilidade, sendo esta considerada o intento final de longo prazo (Hove, 2004 apud Feil & Schreiber, 2017).

De acordo com Feil e Schreiber (2017) a Sustentabilidade, como resultado do Desenvolvimento Sustentável, se estabelece como uma meta, um parâmetro, um objetivo final a ser alcançado, a partir de métodos e procedimentos científicos de acompanhamento e mensuração dos resultados obtidos através das estratégias do desenvolvimento sustentável, que se circunscrevem nas habilidades técnicas, financeiras, gerenciais para alcançar a sustentabilidade.

O continuum entre Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade é tracejado pela relação entre as diretrizes de um e os princípios do outro; cuja intercessão coadunam com a ideia de longo prazo, relatividade de contextos regionais ou locais e dinâmica evolutiva não linear dos sistemas ambientais humanos integrados e indissociáveis (Moldan et al., 2012 apud Feil & Schreiber, 2017)

A denotação intrínseca de longo prazo se justifica pela ideia de que o sistema global tem vida útil indeterminada e, por isso, sofre adaptações e evoluções que demandam mudanças na forma de mensuração do nível de sustentabilidade e um intermitente aperfeiçoamento das estratégias advindas do desenvolvimento sustentável para manter um nível saudável, garantindo para as gerações futuras uma reserva de capital similar à que as gerações passadas deixaram para a geração atual (Feil & Schreiber, 2017).

Nesse diapasão, o Desenvolvimento Sustentável favorece o diálogo entre duas noções antagônicas, o capitalismo e a ecologia, para que busquem o objetivo comum, culminado com o que se chama de Sustentabilidade. Dessa forma é que o Desenvolvimento Sustentável tem convergido a ecológica e a econômica, uma vez que possui a capacidade de solucionar a crise ecológica sem afetar as relações econômicas, minimizando o desencontro entre o ambiental e o econômico, através de prática de políticas públicas, empresariais, sociais, em nível internacional, nacional e regional.

Para a execução de ações concretas, no Brasil, a Agenda 21 priorizou os programas de inclusão social e o desenvolvimento sustentável, que contempla as sustentabilidades urbana e rural, a preservação dos recursos naturais e minerais, a ética e a política para o planejamento.

Na busca de erradicar a pobreza e promover uma vida digna para toda humanidade, através de ações nas áreas prioritárias do Desenvolvimento sustentável- pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria -, a ONU lançou, em setembro de 2015, com a aprovação dos 193 países, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o documento intitulado Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que estabelece um conjunto de 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas pelas nações até 2030. Os objetivos gerais dessa agenda são a erradicação da pobreza, a proteção ao planeta, a garantia de uma vida próspera para todos, a paz universal e a mobilização de parcerias para o alcance dos objetivos propostos.

4. Sustentabilidade em Tempos de Pandemia

A pandemia causada pelo Covid-19, que já perdura no mundo e no Brasil por quase dois anos, tem levado a humanidade a repensar o conceito e a práxis de sustentabilidade, nos seus segmentos fundantes, responsabilidade econômica, social e ambiental. A hipótese de que o novo coronavírus tenha passado de um ambiente selvagem para o urbano, acarretando um desequilíbrio ecológico, embasou a discussão que apontou para a urgente necessidade de um controle dos níveis de consumo e produção e, obviamente, o uso consciente dos recursos naturais.

Nessa perspectiva, empresários, governos, academia e sociedade civil buscaram pactuar uma retomada econômica mais responsável, como o Green Deal (Acordo Verde) proposto pela União Europeia, onde o lucro não será mais o único objetivo, mas um mundo em que as expectativas da sociedade com relação às empresas sejam crescentes, a incorporação dos aspectos sociais e ambientais às estratégias e práticas de governança corporativa (Environmental, Social and Governance – ESG) ganhem cada vez mais importância e ofereçam vantagens competitivas às organizações. A UNDESA e Pacto Global (2020) reconhecem, dentre outros, as principais consequências da pandemia causada pelo Covid-19 no que tange aos aspectos sociais e econômicos:

1. Perda de renda, levando segmentos vulneráveis da sociedade e famílias a ficarem a baixo da linha da pobreza;
2. A produção e destruição de alimentos podem ser interrompidos;

3. Efeito devastador nos indicadores de saúde;
4. Escolas fechadas para muitos, aprendizado remoto menos eficaz e inacessível;
5. Os ganhos econômicos das mulheres em risco, assim como o aumento dos níveis de violência contra as mulheres. As mulheres representam a maioria dos trabalhadores de saúde e assistência social, que estão mais expostos aos Covid-19;
6. Interrupções no fornecimento e acesso inadequado à água limpa dificultam o acesso a instalações limpas para higienização, uma das medidas de prevenção da Covid-19 mais importante.
7. Escassez de fornecimento e pessoal está levando à interrupção de ao acesso à eletricidade, enfraquecendo ainda mais a resposta e a capacidade do sistema de saúde;
8. Atividades econômicas suspensas, menor renda, menor tempo de trabalho, desemprego em determinadas ocupações
9. População vivendo em favelas e periferia fica mais exposta à Covid-19 devido à alta diversidade populacional e falta de saneamento;
10. Compromisso reduzido à ação climática, contudo menos emissões de gases de efeito estufa, com a diminuição da produção e das atividades de transporte;
11. Os conflitos evitam medidas eficazes de combate ao Covid-19, aqueles em áreas de conflitos estão mais suscetíveis a sofrerem efeitos devastadores de perdas pela Covid-19;
12. Amplia a reação negativa contra a globalização, mas também destaca à importância da cooperação internacional da saúde pública.

Entendendo-se de forma simplista que a sustentabilidade se estabelece como um conjunto de ações humanas que visam suprir as necessidades do presente, sem comprometer as gerações futuras, embasadas em três seguimentos, meio ambiente, impacto social e economia, para uma sociedade ou sistema ser sustentável, deve-se incentivar a conservação ambiental, o bem-estar social e o ganho econômico.

Uma das principais consequências da quarentena foi a migração do lixo das ruas para dentro de casa. A geração de resíduos domiciliares cresceu mais de 10% desde que o isolamento social passou a ter mais adesão e, de acordo com a ABRELPE -Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e resíduos especiais-, o crescimento chegou entre 15 a 20% a mais, uma vez que, naturalmente, o lixo invisível produzido nos ambientes de trabalho, nas faculdades, nas escolas, no comércio e no caminho do dia a dia está tomando forma dentro de casa. De acordo com empresas especializadas, o aumento de deliveries foi além do setor dos restaurantes e passou a funcionar para diversos fins, como farmácias, supermercados, boutiques, entre outros setores. Dessa forma, as casas passaram a ser o depósito de embalagens de papelão e plásticas, até mesmo pelo fato de se procurar por uma proteção maior ao produto. Ademais, desde o agravamento da situação do vírus no Brasil, aconteceu a suspensão das atividades promovidas pelos catadores de lixo nas ruas; o que se estabelece como um dos pilares da sustentabilidade, já que por meio da separação dos resíduos recicláveis, são diminuídos os impactos nocivos ao meio ambiente. Não é difícil entender que devido à suspensão das atividades da coleta, grande parte do lixo produzido durante o isolamento poderá ser destinado aos lixões a céu aberto, pois como não foram ainda totalmente extintos, indo de encontro às leis referentes à desativação total deles, os resíduos recicláveis podem ser guardados durante um tempo dentro de casa até uma previsão de volta da coleta seletiva. Assim, plásticos, papéis e papelões devidamente higienizados e dobrados, podem permanecer por um tempo dentro das casas para que não contribuam com o funcionamento indevido dos lixões, pois estes são responsáveis pela geração de 6 milhões de toneladas de gases do efeito estufa anualmente.

Para o setor empresarial, a sustentabilidade é um tema estratégico, um vez que possibilita inovar e agregar valor, como diferencial aos seus produtos e serviços, tornando-as mais competitivas perante o mercado, além de trazer diversas vantagens para clientes, colaboradores e sociedade, como a redução dos impactos ambientais, contribuindo para a sociedade e atuando com ética e transparência. Como os resíduos são grandes entraves para um meio ambiente sustentável, as empresas para que se tornem sustentáveis meio à pandemia, devem encontrar maneiras de otimizar a sua produção, reduzindo os impactos dos resíduos que são despejados ao meio ambiente, reciclando-os ou reutilizando-os em seus processos. Nesse

contexto é que se inserem empresas que trabalham com compra e venda de resíduos que, além de ser uma excelente opção para obter ganho extra com materiais que seriam descartados, é uma forma de promover a sustentabilidade ambiental.

As empresas, como aparelhos ideológicos da sociedade, são responsáveis pela implementação da sustentabilidade, principalmente, em tempos de pandemia, uma vez que propicia os seguintes benefícios: Garantir que as atividades da empresa sejam realizadas adequadamente, preservando o meio ambiente e a integridade da sociedade; Garantir a conformidade com as novas regulamentações; Reduzir a aquisição de matéria prima, substituindo por materiais recicláveis ou reutilizáveis; Aumentar a confiabilidade e competitividade da empresa; Evitar o risco de má reputação da marca ou imagem da empresa perante o mercado por associação com práticas inadequadas; entre outros.

Dessa forma, nesses tempos de pandemia, para que as empresas retomem suas atividades e se recuperem financeiramente, terão que ressignificar seus planos de negócio, buscar a inovação e um diferencial competitivo, colocando a sustentabilidade como fator decisivo para a redução dos impactos ambientais, sociais e financeiros, protegendo, assim, o meio ambiente e recuperando a reputação da organização.

Como a sustentabilidade também se insere no território da saúde, é de fácil percepção de que nesses tempos de pandemia do novo coronavírus, as medidas de isolamento social, necessárias para achatar a curva de casos da Covid-19, provocaram mudanças drásticas e emergentes, com a suspensão das suas atividades e/ou implementação do home office para as suas equipes. Face a tantas adequações emergentes, a AmbScience faz a seguinte reflexão, analisando os desafios impostos para a sustentabilidade neste momento e as possíveis consequências ou soluções que se pode obter.

A diminuição da presença de carros nas ruas, a redução radical nas atividades de empresas que causam impactos ao meio ambiente e a menor circulação de pessoas transformaram visivelmente as cidades pelo mundo. Cenas de animais em vias urbanas, rios e corpos d'água mais limpos e a melhora perceptível da qualidade do ar foram amplamente noticiadas pela imprensa. Por isso, muitas pessoas começaram a refletir sobre a sustentabilidade, a cultura consumista e o papel da sociedade e das empresas no agravamento das mudanças climáticas (Ambscience, 2020).

Embora o Brasil tenha avançado, mesmo lentamente, no processo de imunização da população, ainda está em meio à pandemia e sem previsão de retomada plena das atividades em todo o país; o que encaminha a alguns desafios que se impõem neste momento em relação à sustentabilidade, como o aumento da produção de lixo doméstico, com o qual as pessoas devem optar por embalagens reutilizáveis, evitar o uso excessivo de sacolas plásticas, aprender a separar o lixo a fim de auxiliar na coleta seletiva, etc. Evidencia-se nesse momento também o aumento do desmatamento na Amazônia mesmo durante a pandemia. No entanto, a pandemia também mostrou e comprovou que soluções podem ser efetivas na busca pela sustentabilidade, destacando-se a maior conscientização sobre o consumo. O cenário atual fez com que muitos indivíduos passassem a pensar antes de comprar algo e os impactos que a produção de certos produtos causam ao meio ambiente. Além das empresas que, por possuírem estruturas pautadas pela sustentabilidade, executam ações de responsabilidade social, contribuindo de forma efetiva e visível para iniciativas e projetos sociais. Essa característica das empresas na atualidade, investindo na utilização de energia limpa, no reuso e na reciclagem e no uso racional dos recursos naturais aumentará a sua relevância no mercado em um futuro bem próximo.

Argumenta Ricardo Voltolini, CEO da consultoria Ideia Sustentável que a pandemia do novo coronavírus veio acelerar novas ideias que já apontavam para um modelo de economia mais sustentável, levando a uma urgência sobre como as empresas enxergam sustentabilidade na dinâmica de seus negócios. Fatos importantes já antecediam a pandemia, no sentido de reverem a questão, como se pode constatar: Em agosto de 2019, 181 grandes empresas nos Estados Unidos assinaram um manifesto propondo um recomeço no chamado business as usual, que logo depois reforçado por 230 investidores europeus. Em novembro do mesmo ano, foi feito um alerta feito por 11 mil cientistas, que decretava emergência climática. No início de

2020, foi realizado o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, que dedicou muito do seu tempo à questão da sustentabilidade. À mesma época, Larry Fink, CEO da BlackRock, maior empresa de investimentos do mundo, divulgou uma carta aberta importante sobre a urgência de tratar a sustentabilidade como estratégia.

A esse respeito, comenta Ricardo Voltolini, em entrevista à *Época NEGÓCIOS*, que “Foi muito dura e muito objetiva. Então somando tudo isso, já estávamos caminhando para um movimento de alta discussão da sustentabilidade nas empresas e esses fatos todos tem um poder muito grande, pois é o próprio capitalismo se revendo”. Na mesma ocasião analisa o estudioso sobre o assunto que embora em um primeiro momento a pandemia tenha sido vista como um freio ou até mesmo um fator de retrocesso nas questões de sustentabilidade, foi bastante oportuna para um aprofundamento da discussão do tema. “A pandemia nos fez refletir como consumidores, investidores, gestores ou colaboradores de empresas. A pandemia nos colocou a todos no mesmo estágio de vulnerabilidade e incertezas quanto ao futuro e aí começa uma revisão” (Voltolini, 2020).

Os investidores, por sua vez, passaram a valorizar mais os critérios ESG (Ambiental, Social e Governança em inglês) em suas decisões de investimentos.

O ESG nada mais é que o olhar financeiro que premia esses critérios, e o capital tem aversão a risco. E a sustentabilidade tem menos risco porque custam menos para a sociedade e para o meio ambiente. É o raciocínio econômico que cai nas graças dos investidores (Voltolini, 2020).

Em 20 de outubro de 2020, a Ideia sustentável lançou o estudo *Tendências de Sustentabilidade No Outro Normal*, que foi realizado em meio a esse momento de revisão geral entre os stakeholders. O documento elenca as onze tendências que ganharam mais fôlego na pandemia e que devem pautar os negócios para uma retomada econômica baseada na Agenda 2030, da ONU, citados a seguir: o propósito antes do lucro, humanos tratados como humanos e não mais como recursos; menos competição e mais cooperação na construção de respostas para os dilemas da sociedade; a ascensão da noção de interdependência; maior transparência; investimento social privado cada vez mais estratégico; a urgência da regeneração; nos negócios como parte da solução e não parte do problema; a reputação baseada no valor compartilhado; a hora e vez da liderança orientada por valores e a tenção maior às mudanças climáticas (Voltolini, 2020).

Considera Ricardo Voltolini que dentre as onze tendências, a que mais ganhou força foi a ascensão da ideia de interdependência, pois, segundo ele essa ideia está na base do conceito de sustentabilidade, uma vez que tudo e todos estão conectados. O consultor evidencia também a questão geracional, considerando que a geração milenial, ou seja, os nascidos entre o começo dos anos 1980 e meados dos anos 1990, não é mais apenas consumidora e está chegando à liderança, como gestores e investidores, trazendo com eles já um modelo mental de sustentabilidade em seu modelo mental, o que significa três a quatro décadas de pressão por negócios mais sustentáveis (Voltolini, 2020).

Nesse contexto, as empresas se veem como parte da solução e não apenas como parte do problema, assim como entendendo que é importante não só preservar, mas recuperar o que foi degradado. A grande mudança de comportamento está levando que empresas reflitam e façam suas mudanças seja nos produtos ou no processo produtivo. “Se antes ainda tinham dificuldade de enxercar o valor da sustentabilidade nos negócios, agora está mais claro que sustentabilidade não é despesa ou custo”, reflete o consultor. Como consequência dessas mudanças, urge que as lideranças sejam pautadas por valores mais humanistas, cuidadores, ecocêntricos e mais ético, o que é indispensável nesse momento de transição. Nesse sentido, orienta Ricardo Voltolini que “É importante entender a urgência, agora emergência, do tema mudanças climáticas”. E ele ressalta que, para qualquer um dos desafios climáticos de hoje, vai ser necessário inovar, seja para reduzir uso de água na produção, para eliminar combustíveis fósseis, para produzir mais com menos ou mesmo para começar a ver mais regeneração, não só redução de impacto (Voltolini, 2020).

Com esse objetivo, o lançamento do estudo foi acompanhado de uma mobilização liderada pela consultoria Ideia Sustentável, Rede Brasil do Pacto Global e grandes empresas como Ambev, Braskem, Sodexo, Ultragaz e Vivo, marcado pelo Dia dos Negócios Sustentáveis - Oito Princípios. As empresas, independentemente do faturamento de seus negócios e atuação de mercado, foram chamadas para divulgar os oito princípios a todos os stakeholders, em seus perfis nas redes sociais, usando a hashtag #diadosnegóciossustentáveis. Elas também podem contar o que estão fazendo publicamente, relacionando seus projetos aos oito princípios, e até promover pequenos eventos, que reforcem as boas ideias. Esclarece Ricardo Voltolini que "a proposta é fazer um chamado à reflexão e à ação, para debater, pensar, repensar e mudar. Algo que não seja complexo de fazer ou burocrático". Cerca de 100 empresas promovendo algum tipo de atividade que envolva fornecedores, investidores, colaboradores e consumidores na reflexão e no debate sobre os oito princípios a seguir: o mundo precisa de empresas capazes de colocar o propósito antes do lucro; o mundo precisa de empresas que tratem os humanos como humanos e não apenas recursos; o mundo precisa de empresas mais preocupadas em cooperar do que competir na construção de respostas para os dilemas da sociedade; o mundo precisa de empresas mais sensíveis à noção de interdependência; o mundo precisa de empresas mais éticas, cuidadoras e transparentes; O mundo precisa de empresas interessadas não só em zerar impactos, mas regenerar; o mundo precisa de empresas com mais líderes orientados por valores e o mundo precisa de empresas que sejam parte da solução e protagonistas de uma nova economia (Voltolini, 2020).

É, portanto, inquestionável o que a pandemia causou sobre a sustentabilidade. De acordo com Mariana Schuchovski, professora de Sustentabilidade do ISAE Escola de Negócios, a disseminação do vírus é resultado do atual modelo de desenvolvimento, que fomenta o uso irracional de recursos naturais e a destruição de habitats, como florestas e outras áreas, fazendo com que animais, forçados a mudar seus hábitos de vida, contraíam e transmitam doenças que não existiriam em situações normais.

Situações de desequilíbrio ambiental, causadas principalmente por desmatamento e mudanças de clima, aumentam ainda mais a probabilidade de que zoonoses, ou seja, doenças de origem animal, nos atinjam e alcancem o patamar de epidemias e pandemias (Schuchovski, 2020).

De acordo com a especialista, é uma necessidade que todos os indivíduos, sociedade e empresas precisam entender e refletir sobre os impactos desta pandemia no meio ambiente e na sustentabilidade, numa perspectiva de compreender o impacto da (in)sustentabilidade do nosso modelo de produção e consumo como causador desta pandemia, quando assim fundamenta:

Toda escolha que fazemos pode ser para apoiar ou não a sustentabilidade (...) Por outro lado, para que possamos fazer melhores escolhas e praticar o verdadeiro 'consumo consciente', é necessário que, em primeiro lugar, as empresas realizem a 'produção consciente', assumindo sua verdadeira responsabilidade sobre os impactos que causam (Schuchovski, 2020).

No entanto o que se observa no mercado mundial é que as grandes corporações, que possuem faturamentos maiores do que o PIB de muitas nações, ainda não colocaram em prática as inúmeras possibilidades de produção consciente existentes, como a busca por matérias-primas renováveis e de origem não fóssil ou o desenvolvimento de embalagens que substituam o plástico. A esse respeito, fundamenta Schuchovsky:

Não há limites para o que as empresas poderiam realizar se realmente fossem comprometidas. No entanto, apesar dos recursos financeiros abundantes e da grande capacidade de influência para realizar estas mudanças, as empresas ainda se encontram em um estado inexplicável de comodismo, transferindo integralmente suas responsabilidades ao consumidor (Schuchovski, 2020).

No pós-pandemia, defende a estudiosa que tudo dependerá das escolhas feitas pelos humanos, com a seguinte afirmação:

Precisamos reestabelecer os valores humanos, como ética e respeito, e encontrar o caminho correto para a (re)construção da sociedade com a ajuda das novas gerações. (...)Esta pandemia é um verdadeiro lembrete sobre como devemos pensar no equilíbrio da nossa relação com as pessoas, o meio ambiente e os recursos financeiros. Mas também é um convite à transformação (Schuchovski, 2020).

5. Considerações Finais

Parece que a pandemia foi útil para alguma coisa! Pois mesmo com tantos apelos do mundo, desde há muito tempo, para sermos mais sustentáveis na forma de viver, consumir e projetar, somente com essa crise sanitária no Planeta, é que o tema sustentabilidade toma as proporções ideais, para que se concretize e alcance as metas desejadas e necessárias.

Não exige esforços para se perceber o quanto o Covid-19 lançou luz sobre toda uma transformação comportamental, dando ênfase à busca por hábitos sustentáveis, às vezes até inconscientemente. Embora as discussões sobre sustentabilidade tenham nascido ainda na segunda metade do século passado, o ano de 2019 culminou com discussões pertinentes em prol da importância da preservação ambiental, com a consciência de que a sofrência humana deu-se devido ao uso irracional dos recursos naturais e, não mais, o enredo de uma ficção qualquer.

A pandemia fez a humanidade parar, questionar e repensar o caminho que quer seguir no futuro com relação ao consumo sustentável. O isolamento social dentro de casa impulsionou a valorização de coisas pequenas e corriqueiras do dia a dia, ao questionamento sobre a necessidade ou não de fazer compras, sobre a quantidade de lixo produzida, sobre o acúmulo de roupas, de produtos nos armários e de suas datas de vencimento. Mesmo que inconsciente, o consumidor passou a ter um olhar mais crítico sobre o que consome e o impacto disso no ambiente.

Analisa Bárbara Cassou que o isolamento social, superando o tempo necessário para mudar um hábito, fez com que as prioridades de consumo futuro mudem, a ponto de:

Uma parcela tentar voltar a ter a vida de antes, mas o cotidiano será diferente. O ambiente de consumo físico – por um bom período – estará pautado com o distanciamento social e medidas preventivas de saúde, colocando barreiras no consumo impulsivo;

Uma parcela colocar em prática as mudanças que percebeu durante a pandemia, segurará seu consumo tendo foco em produtos mais sustentáveis aumentando o engajamento com marcas que tenham esse propósito claro;

Muitos terem comportamento híbrido: em alguns momentos ou categorias tentarão recuperar o tempo perdido, consumindo sem questionamentos. Em outras ocasiões refletirão sobre a sustentabilidade, tornando o consumo mais consciente (Bárbara Cassou, 2020).

Nesse novo perfil de sociedade, de vida, de mundo com o qual conviveremos, haverá um grande impacto no varejo, onde se sobressairão as marcas que tenham um propósito sustentável de forma genuína e que tenham ações consistentes, no pós-pandemia, com ações altamente sustentáveis e ao mesmo tempo lucrativas, através de esforços como a economia de energia nos pontos de venda, incentivo ao reuso e reciclagem de embalagens, diminuição de recursos naturais gastos na fabricação e no transporte. Do outro lado, o consumidor tem que se esforçar e renunciar a alguns costumes e confortos que possui hoje para que o consumo sustentável se concretize, o que pode impactar em disponibilidade dos produtos e serviços e principalmente no preço.

De toda forma, urge que esforços por parte de todos os seguimentos sejam reais, mútuos, graduais e crescentes, já que as empresas devem se tornar cientes de que o consumidor fará uma pressão muito maior em relação a sustentabilidade agora e no futuro próximo, cabendo a elas planejar como reagir a isso de forma consistente, transparente e engajadora.

Por fim, o universo de ações urgentes e necessárias para que se possa ter e garantir vida sustentável, no seu conceito mais lato, contemplando todas as dimensões da vida humana parecem ter nascidas ou adquirido consistência com a tão depredadora crise sanitária do Covid-19, pois toda a humanidade, indivíduos, famílias, sociedade e empresas, está, de forma consciente ou inconsciente, mudando hábitos e comportamentos, buscando estratégias para uma maior qualidade de vida,

através da alimentação, higienização e uma produção ou consumo mais consciente, promovendo, dessa forma a sustentabilidade do Planeta para esta e para as gerações futuras.

Referências

- Boff, L. (2012). *Sustentabilidade: o que é, o que não é*. Vozes.
- Cassou, B. (2020). *Sustentabilidade como foco principal no mundo pós-pandemia*. <https://archtrends.com/blog/sustentabilidade-pos-pandemia/>
- Dias, D. de S., Silva, M. F. da. (2010). *Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios*.
- Feil, A. A. & Schreiber, D. (2017). *Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados*. Cad. EBAPE.BR, 14(3), Artigo 7.
- Fink, L. (2021). *Sustentabilidade passou a ser vista como grande fator de risco e pode ajudar a separar vencedores de perdedores*. <https://orlandopassos.com/index.php/2021/08/24/larry-fink-sustentabilidade-passou-a-ser-vista-como-grande-fator-de-risco-e-pode-ajudar-a-separar-vencedores-de-perdedores/>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.), Atlas.
- Marconi, M. de A., Lakatos, E. M. (2009). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7 ed. São Paulo: Atlas.
- Ministério do Meio Ambiente - MMA. (2015). *Convenção de Viena e Protocolo de Montreal*. <<http://www.mma.gov.br/clima/protacao-da-camada-de-ozonio/convencao-de-viena-e-protocolo-de-montreal>>.
- Panorama setorial da Internet. (2017). *17 objetivos para transformar nosso mundo: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU*. Agenda 2030. Ano 9. Nº 1.
- Panorama dos resíduos sólidos no Brasil*. Ed.2020. <https://abrelpe.org.br/panorama/EcoDebate>.
- Santana, E. S. & Câmara, D. H. R. (2016). *Resenha - Sustentabilidade: o que é, o que não é*. in EcoDebate. <https://www.ecodebate.com.br/2016/07/08/resenha-de-sustentabilidade-o-que-e-o-que-nao-epor-elissandro-dos-santos-santana-e-denys-henrique-rodrigues-camara/>.
- Schuchovski, M. (2020). *Covid-19 e o Novo "Normal"*. <http://www.madeiratotal.com.br/artigo-da-dr-a-em-ciencias-florestais-mariana-schuchovski-covid-19-e-o-novo-normal/>
- Voltoline, R. (2020). *Sustentabilidade no pós-pandemia*. Rev. Papel. ANO LXXXI N.º 09, SETEMBRO. http://www.revistaopapel.org.br/edicoes_impresas/170.pdf.
- Voltoline, R. (2020). *As tendências de sustentabilidade aceleradas pela pandemia*. Revista Época NEGÓCIOS <https://epocanegocios.globo.com/Sustentabilidade/noticia/2020/10/tendencias-da-sustentabilidade-aceleradas-pela-pandemia.html>